Anno III — Porto Alegre, 16 de Junho de 1907 — Num. 58

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria | • Para que o trabalhador seja independente deve comprar todo o producto do seu trabalho. • | Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 5$000; semestre, 3$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado. A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 56, da Floresta, 16. Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club *Imprensa Operaria*, Antonio Budzing, á rua Tiradentes n. 1.

São agentes desta folha nesta cidade, nas pessoas em que residem:

Antonio Gomes, á rua Ramiro Barcellos, n. 112.

João Fabel, avenida Minas Geraes.

M. [illegible] Avalianda, rua S. Luiz, Farroupilha.

F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 56.

Nazareno Scifoni, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.

Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

O agente da *Democracia* para todos os effeitos, em S. Leopoldo é o nosso companheiro Leonardo Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 5 annos, em S. Paulo. *Religião* com elevado criterio; *artigos de fondo*, de muito valor, em quasi todos os numeros; *noticiario* amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; *serviço telegraphico* bem desenvolvido; *um sabbado* inteiro a *pagina do domingo*, que contem escolhida litteratura socialista.

Preços de assignatura: Anno, 24$000; semestre, 12$000; trimestre, 6$000; avulso 200$000. Para o exterior, o duplo. *Redacção e administração* rua Rio Vista, n. 14. Caixa postal 516 — S. Paulo.

Club Imprensa Operaria

Aos assignantes d'A Democracia

Aviso

Em consequencia da mudança das placas de numeração de diversos predios da cidade, têm sido devolvidos alguns numeros desta folha com a nota MUDOU-SE.

Para evitar isso pedimos aos assignantes moradores das casas cuja numeração tenha sido mudada, que participem n'o aos agentes indicados no EXPEDIENTE acima.

Aviso aos companheiros assignantes d'A Democracia", que aos domingos o cobrador fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importancia da assignatura em mão de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, attendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

O thesoureiro,
Antonio Budzing.

Zur Erleichterung der Cobrance werden die Herren Abonnenten ersucht, bei etwaigen Unregelmässigkeiten zu reklamiren, und da verschiedene Male die „Democracia" zurückgeschikt worden, möge jeder Abonnent seine richtige Adresse sowie Wohnungswechsel an die unterzeichneten senden,

Xavier da Costa, rua da Figueira n. 46.
Alberto Kruse, rua Silveira Martins n. 60.
Anton Budzing, rua Tiradentes n. 1.
Wilh. Koch, rua 7 de Abril n. 36.

União dos Pedreiros
(ASSEMBLÉA GERAL)

Por determinação do companheiro presidente convido a todos os consocios para a sessão ordinaria de assembléa que, para tratar-se de assumptos referentes á installação das aulas, será effectuada na segunda-feira, 17 do corrente, ás 7 horas da noite, na nova séde social, á rua Aurora n. 168.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

A gréve de São Paulo

AS OITO HORAS DE TRABALHO

Dos ultimos numeros do *Avanti*, que recebemos de S. Paulo, extrahimos as noticias que se seguem, relativas á gréve naquelle Estado.

No dia 20 de maio, a commissão executiva dos trabalhadores de calçado fez distribuir a seguinte circular:

„Companheiros: — Já os companheiros de algumas fabricas de calçados abandonaram o trabalho para conseguir a jornada de oito horas e alguns proprietarios dizem que estão promptos a adoptarem o mesmo horario si outras fabricas o adoptarem.

E' necessario que os companheiros que se acham na gréve se mantenham firmes no seu proposito para encorajar os companheiros titubeantes a exigirem firmemente os seus direitos.

Alguns patrões procuram enganar os trabalhadores dizendo que estão promptos a conceder o horario de 8 horas quando outros o tenham concedido; é preciso não deixar-se enganar porque si realmente fossem animados de boa fé começariam a dar o bom exemplo, cedendo ás justas aspirações dos operarios, que não exigem de extraordinario.

Viva a solidariedade operaria.

Companheiros! não comprem os productos das fabricas de F. Matarazzo.

S. Paulo, 20 de maio de 1907.
— A commissão."

No dia 21 a *Liga Operaria* de Campinas dirigiu á redacção do *Avanti* a esta carta:

„Illm. sr. — Rogo-lhe o obsequio de communicar aos operarios grevistas das officinas mechanicas da S. Paulo, que os operarios das officinas Lidgerwood de Campinas declararam-se hoje em gréve, para prestar solidariedade, não voltando ao trabalho emquanto esses não forem attendidos em seus reclamações, e, por consequencia tambem os daqui, devem ter as 8 horas.

Agradecidos.

Campinas, 21 de maio de 1907.

Pela Liga Operaria de Campinas, *O conselho administrativo.*"

„As costureiras de casa de modas, em S. Paulo, constituidas em gréve, por intermedio da commissão executiva das mesmas dirigiram o memorial abaixo aos seus patrões:

S. Paulo, 19 de maio de 1907. — Illm. sr. — Não causará a v. s. surpreza alguma, o recebimento deste nosso memorial que indistinctamente enviamos a todos os proprietarios de Casas de Costura desta capital, communicando-lhe o resultado de nossa reunião de hoje, onde resolvemos pedir a v. s. que do dia 21 do corrente em deante, seja adoptado, em sua officina, o horario de 8 horas por dia, sem alterar os nossos modestos salarios.

O nosso trabalho, com o actual horario, requer todas nossas energias physicas e intellectuaes, prejudicando gravemente a nossa saude, subjugando o nosso desenvolvimento moral e material.

Comprehendemos que acceitando v. s. o nosso modesto pedido será forçado augmentar de alguns operarias a sua officina, para effectuar a mesma quantidade de trabalho, mais nem por isso consideravel será o seu prejuizo devido que, a diminuição do nosso horario fará recuperar, a cada uma de nós, todas as nossas forças moraes e intellectuaes, dará um trabalho perfeito e com mais brevidade, considerando á nossa nova disposição de trabalhar.

Para o nosso governo esperamos uma resposta de v. s. até o dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, á Avenida Tiradentes n. 106 onde permanecerá a nossa Commissão. *A commissão.*"

Os trabalhadores em padarias e confeitarias foi dirigida esta circular:

„Parece incrivel mas é a pura verdade. A nossa classe demonstrou na presente occasião a profunda ignorancia e covardia que que está formada. A nossa classe, uma das que tem trabalho mais pesado, mais embrutecido demonstrou a sociedade que não é formada de homens mas sim de bestas, de trabalhores, de escravos. Pois bem, uma vez que não quizeste aproveitar deste momento de agitação geral, do qual todas as outras classes de operarios se aproveitaram para melhorar as proprias condições, continuando a trabalhar como brutos para engordar aquelles que em troca da riqueza vos chuparão até a ultima gota de sangue. E quando, depois de tanto trabalho duro como é o nosso, chegará o momento que ilveredos esgotadas as vossas forças physicas e moraes ficarels impossibilitados de continuar a trabalhar, quando os patrões egoistas e vagabundos não terão mais nada de esperar de vós por-vos-de no olho da rua a morrer de fome; então, quem sabe ficarels sciente da culpa ser toda vossa. Porém fazemos appellos aos conscientes, de não se perderem de coragem.

No final de contas, não foi tudo perdido, pelo contrario. Temos demonstrado aos patrões, que a força está nas nossas mãos e que não foi por causa delles querer on não querer acceitar as condições impostas pelo Syndicato mas sim pela traição feita pelos mesmos trabalhadores. Muitos patrões darão ríspidos a nossa custa; porém estas risadas de sarcasmo, prometemos-lhe não serão por muito tempo. Isto foi um calmante, uma pequena ventania, annunciadora da proxima tempestade. Entretanto o nosso movimento deu que pensar aos patrões, até estamos certos que passaram alguns dias em apprehensões, a ponto de obrigal-os — quando antes quasi todos estavam em desharmonia — a formar accôrdos entre si afim de escongurar o perigo. Então vamos pôrnos novamente em caminho, e unindo-se afim de logo mais fortes que agora podermos lutar e, embora nos custe alguns sacrificios conseguir a victoria completa.

Tambem fiquem scientes alguns trabalhores deste presente movimento que serão apontados e até photographados afim de todos os conhecer-m e affastarem-se delles.

Portanto companheiros, é preciso que cada um de vós sejaes outros tantos propagandistas da nossa associação afim de fortalecer os laços de solidariedade entre os nossos companheiros para fugir e combater as prepotencias patronaes, que se nós não nos unirmos, em breve seremos tratados peior do que os escravos, devido a associação dos proprietarios fundada nestes dias para poder nos opprimir com maior facilidade.

Portanto companheiros é hora de sacudir a nossa apathia e caminhar para a conquista dos nossos direitos.

Coragem e em caminho, companheiros."

— Em Santos foi distribuido o seguinte boletim:

„Ao povo em geral e ás classes de pedreiros, pintores e carpinteiros particulares.

Companheiros.

Como sempre, a policia começa a pôr-se ao lado dos patrões, procurando infundir terror, perseguindo sem motivo fundado os companheiros mais conscientes; porém, não ha motivo para desanimar a justiça, o direito, a razão sempre vencem; e nós, haremos de sahir vencedores, custe o que custar.

Companheiros.

Temos já trinta adhesões, quer dizer que vamos a caminho da victoria, e não será por meia duzia de ambiciosos que obstinadamente negam-nos o que almejamos, que havemos de recuar da luta, deixando calcar na lama os mais elementares principios da razão e da justiça.

União, firmeza e solidariedade.

— *Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Pintores.*

— Uma sessão da commissão executiva da *Federação Operaria* em 21 de maio:

„Toma-se conhecimento da prisão de Conrado Heinecce, tecelão, e outros operarios, sob pretexto de serem instigadores de gréve; resolvendo-se que em favor dos mesmos seja impetrada a „habeas-corpus".

Em vista da titubancia de alguns operarios que tencionam pedir aos respectivos patrões a adoção do horario de 8 horas, e das continuas violencias e ameaças de que são victimas os grevistas, resolve-se a publicação de um manifesto para encorajar os operarios em gréve e appellar para a solidariedade dos trabalhadores de todas as classes.

Toma-se conhecimento de occorrencias de São Roque, onde o gerente da fabrica de tecidos auxiliado pela policia recolhen na fabrica, por diversas vezes, quasi todos os operarios os quaes não podendo sahir da fabrica permaneceram sem trabalhar.

Attendendo ao pedido do respectivo syndicato será distribuido entre os tecelões um appello de solidariedade, em italiano.

Toma-se conhecimento da deliberação tomada pelo pessoal da fabrica de calçados Coelho da Rocha & C., de pedir, hoje, a adopção da jornada de oito horas e o relativo augmento nos preços do trabalho feito por obra na fabrica.

Resolve-se escrever a Liga Operaria de Campinas, á Internacional União dos Syndicatos e agremiações operarias de São Roque, Rio Claro, Ribeirão Preto e Barrú, agradecendo a solidariedade demonstrada na lucta travada para a conquista da jornada de 8 horas e na boicotagem dos productos de F. Matarazzo.

Protesta-se contra a interpretação dada a uma proposta feita por um operario na reunião de tecelões realisada em 14 do corrente no Lieu Espanol, porquanto o proponente pedia o estabelecimento do horario de 8 horas e o augmento de 25 por cento em todo o trabalho feito por obra durante todo o dia; e mais, em via provisoria, propoz que se acceite de trabalhar duas horas extraordinarias por dia.

Toma-se conhecimento de que o sr. Armando Biagioni, com fabrica de chapéos, depois de prolongadas discussões, adoptou finalmente o horario de 8 horas.

Determina-se repetir a recommendação aos operarios e patrões para que dirijam as informações, pedidos, propostas e respostas relativas ao actual movimento para a conquista da jornada de 8 horas á redacção do *Avanti*, bem como um aviso relativo á distribuição de auxilios na gréve.

Toma-se conhecimento de que alguns amigos e parentes de trabalhadores presos, convidaram o dr. R. Nocchese a fazer as praticas necessarias para obter a liberdade dos respectivos amigos e parentes."

CeDOC

PELOS OPERARIOS

Graças á benevola acolhida que recebemos d'*O Tempo*, encorajamo-nos para reencetar nas suas columnas, illustradas de continuo por escriptores de merito incontestavel, a campanha iniciada na imprensa desta cidade, desde 1895, em prol das classes proletarias, e sustada, por motivos de força maior, durante os tres annos ultimos, salvo um que outro artigo disperso, em que sempre buscamos demonstrar aos nossos irmãos de trabalho aquillo que criamos ser a verdade mais rigorosa, achada até essa época.

Voltando á actividade da propaganda, não trazemos paixão de credo algum politico ou religioso, pois somos ecletico e revolucionario, insubordinavel a quem quer que seja e sempre disposto a aceitar no dia seguinte a verdade que não conhecamos na vespera.

O nosso fim é inteiramente utilitario. visa o despertamento e educação social das classes operarias, até o presente tão indifferentes aos proprios interesses, a ponto de consentirem que sem ellas se façam e desfaçam — governos. leis, regulamentos e obras de alcance geral.

Começaremos por lembrar ao proletariado que não ha, em parte nenhuma da America, tantas razões para uma solida e benefica organização, como no Brazil. onde as leis são favoraveis ao desenvolvimento de associações de classe, de syndicatos operarios, e no entanto, é neste paiz onde menos se conhecem esses elementos de lucta leal contra a exploração capitalista, assim desenvolvida entre nós, mas grado haver-se principiado a fabricar pelos methodos modernos.

E não se attribua esta criminosa desidia da nossa parte á fatalidade da vida, porque seria desbarrar as bases da organização e dar ganho de causa áquelles que cegamente affirmam que a questão social é uma questão de ventre.

O socialismo, que é o caracteristico do movimento operario, não é um producto physiologico, não se mata com comida: é uma questão moral, obedece a necessidades de ordem transcendente, firma-se numa perfeita ordem de principios politico-sociaes, tem como orientador as leis scientificas da Historia, e argumenta com as verdades mais positivas da biologia.

Se assim não fosse, não teria um corpo tão completo de doutrinas e como adeptos os cerebros mais bem equilibrados do seculo passado, os philosophos mais profundos, os sociologos mais eminentes, os politicos do maior valor moral, os sabios de mais solida nomeada.

Não é tambem obra sómente do operarios e para elles edificada, como querem fazer acreditar alguns theoricos mal orientados da burguezia; porque muito mais do que qualquer outro systhema philosophico, elle é cosmopolita e democrata.

Não quer o privilegio para as classes proletarias nem o sacrificio das que o não são; o que elle faz é tomar como força vanguardeira a maioria da Humanidade, por ser della que provém o progresso, o bem estar, a vida emfim, sendo todavia aquella que mais soffre e trabalha.

Elle quer a justiça, a liberdade, a fraternidade e todos sabem muito bem que para conquistal-as é preciso buscar entre as dellas necessitados quem esteja disposto a luctar por ellas com denodo e sem desfallecimentos.

Com toda a certeza, não será aos sãos que os medicos vão pedir condições de applicabilidade dos remedios. nem haveria confiança nas promessas que fizessem os ricos de sacrificarem seus gozos á mitigação dos males dos pobres. Isto seria tão absurdo que ninguem acreditaria, mesmo entre os crentes das religiões que tal aconselham.

Assim é, pois, que as nossas palavras serão escriptas não só para os trabalhadores do braço como para os do intellecto; tanto para o assalariado como para o pequeno industrialista; para todos, emfim, que careçam de justiça, verdade e equidade.

Seremos severos mas sinceros, rudes, porém leaes.

Não impomos opiniões nem defenderemos partidos politicos, diremos o que sentimos sobre os assumptos sobre que nos manifestarmos, tendo sempre por divisa — *Veritas super omnia.*

GRAC.

A MULHER

POR

MARIA DE OLIVEIRA

Para conseguirmos este fim, precisamos libertar nosso espirito de todas as crendices que levam a superstição, de todas as validades que conduzem ao erro. V. pela contemplação do mundo real, é pelo estudo da Natureza nas suas differentes manifestações, desde o infusorio e rudimentar protoplasma até o homem que occupa o primeiro plano na hierarchia animal, desde as entranhas da terra, vasta officina onde se fundem e formam todos os minerais necessarios a economia e ao luxo até os espaços sideraes onde palpitam myriades de astros, que poderemos comprehender e penetrar a immensa magestade e a infinita sabedoria de Deus e nunca sob esses frios céos de pedra ou de marmore, onde as galas e o incenso, o brilho e a pompa, excluem essa fé radical que representa para a mulher, nos turbilhões da existencia o mais forte amparo.

Precisamos adornar o nosso espirito com os conhecimentos necessarios, uteis, imprescindiveis da sciencia porque só ella, qual fio de Ariadne, nos poderá livrar do minotauro da ignorancia.

Procuremos com nosso trabalho, com nossos esforços, com nossos sacrificios aplainar a estrada difficil, aspera, escabrosa que conduz a acquisição da verdade.

Illustremos nosso espirito, cultivemos nossa intelligencia não com o fim unico e egoista de gozar das doçuras do estudo, dos encantos da meditação, da validade de avantajar-nos aos outros no saber, mas, para, cumprindo com consciencia a nossa digna missão na sociedade, prepararmos a victoria da verdade e conquistarmos o posto de honra na obra da renovação social.

Nota — Dirão que o elephante e a baleá sendo animaes muito superiores ao homem um tamanho não é de admirar que tenham o cerebro maior; que não devemos considerar o peso absoluto do cerebro, mas sim o peso relativo á massa do corpo.

Deixemos em primeiro lugar P. de Janet responder a essa objecção: „Comprehendo, diz esse homem de sciencia, que se compare um orgão ao resto do corpo quando as funcções desse orgão têm precisamente relação com o corpo inteiro: por exemplo, o systema muscular tendo por funcção mover o corpo, se quizermos medir a força é preciso evidentemente comparar o peso dos musculos ao peso do corpo, porque é nesta relação mesmo que consiste sua funcção. Mas qual a relação entre o tamanho do corpo e a intelligencia? Dois animaes tendo, por hypothese, uma mesma massa cerebral, porque seria essa massa mais propria as funcções intellectuaes unicamente por ser o animal menor? Se assim fosse um individuo cuja gordura variasse (o peso do cerebro conservando-se o mesmo) seria mais ou menos intelligente conforme estivesse mais ou menos gordo, o tornar-nos-iamos mais espiritusosos á medida que emmagrecessemos."

Disem alguns partidarios da theoria do peso relativo que, sendo o encephalo e mesmo o cerebro orgãos não somente da intelligencia mas tambem das sensações e dos movimentos é logico que, dois animaes que tenham o cerebro do mesmo tamanho, aquelle cujo corpo for mais volumoso requererá da parte do cerebro mais esforço, mais dispendio de forças para o mover; que a maior parte da sua massa encephalica será empregada na direcção da vida material e muito pouco ficará para a intelligencia. Não se póde porém acceitar essa theoria porque até o presente ainda não está clara, nitidamente especificada qual é a parte do cerebro que exerce as funcções de, traiçoeiramente obtivera aquelle favor!

Esta occorrencia, déra-se á noite.

Seguia Antenor tranquillamente para a sua residencia, de volta de uma casa de negocio, levando o jedas na garupa, quando, em certa altura, lhe sae ao encalço um grupo que logo gritou: *„Si tens tempo despede-te da familia, bandido; hoje é o teu dia!"* Em acto continuo deram-lhe um talho de espada na cabeça e um outro abaixo da região visual.

Não lhe foi possivel defender-se, pois além de não ter arma de especie alguma a aggressão fôra inesperada.

Ao cerrar perna no animal, para fugir, lhe é vibrada uma cacetada que, por engano, pegou no individuo que trazia na garupa deitando-o por terra, dando lugar a fuga de Antenor, cujo animal em que montava era muito corredor e, por isso, deixou para traz o grupo, que, sempre perseguindo-o, disparava-lhe muitos tiros.

Ao frontear uma lagôa outro grupo tenta atacal-o, não o conseguindo devido á ligeireza com que o animal retrocedeu, tomando outra direcção, em vertiginosa disparada, salvando assim a vida de seu dono, jurado a desapparecer naquella noite.

Em consequencia disso, Antenor Alves de Oliveira não pode continuar no trabalho, vendo-se obrigado a retirar-se daquelle lugar para não ser morto quando menos o esperasse.

E os turbulentos, apoiados essas façanhas, declararam abertamente que ainda faltavão dois, moradores naquelle recanto, homens trabalhadores e morigerados, chefes de familia e bemquistos. E tanto é certo que, no dia 5 de maio por occasião de umas corridas que alli se realisaram, João Claro escapou de morrer brigando on de matar alguns de seus ferozes inimigos, que sobre elle se atiraram, nada tendo acontecido devido a intervenção de outras pessoas, que evitaram o conflicto e as funestas consequencias que podiam advir.

Nico Castelhano, e que pertence ao grupo dos assaltantes, é rapaz de 20 annos, mais ou menos, é dado a baralhos, andando sempre armado de espada e revólver.

Bellezas do regimen burguez

Os factos que vamos narrar, gravissimos como são, occorreram no Perequeiro, municipio de Montenegro, em dias do mez de abril e a 5 de maio.

Pessoa moradora naquelle districto estere em nosso escriptorio e relatou-nos tudo quanto alli se tem dado de anormal e de selvagem sem que a menor providencia fosse tomada pelas auctoridades, cujo silencio prenuncia um destecho desagradavel em que se tenha de lamentar victimas, tal o odio acso, as provocações e as prevenções de um grupo de individuos que se julgam com direito de espancar aos seus desafectos, e, talvez, até de matar, confiados na impunidade que, como eleitores do governo, suppõem lhes caber.

O sr. Alfredo Martins é possuidor de uma casa no alludido Pesqueiro e tendo de reconstruil-a chamou o operario Antenor Alves de Oliveira para tomar conta da obra. Este, que residia na villa, fez o contracto e seguia para iniciar o trabalho. Trabalhou perto de um mez. Malvisto por uns desafectos, comtudo, Antenor, que é de coragem e que só traiçoeiramente poderiam segural-o, não acanteloou-se e, sem armas, caminhava despassombradamente.

Este facto deu lugar a que os inimigos se preparassem para surprehendel-o de emboscada, já que de outro modo lhes era improficuo o resultado, e, dividindo-se em dois grupos, postaram-se em lugar apropriado, espreitando a passagem da victima. a qual trazia na garupa, já arrumado previamente por ellos, Dango de tal que, a titulo de amizade, traiçoeiramente obtivera aquelle favor!

Esta occorrencia, déra-se á noite.

Seguia Antenor tranquillamente para a sua residencia, de volta de uma casa de negocio, levando o jedas na garupa, quando, em certa altura, lhe sae ao encalço um grupo que logo gritou: *„Si tens tempo despede-te da familia, bandido; hoje é o teu dia!"* Em acto continuo deram-lhe um talho de espada na cabeça e um outro abaixo da região visual.

Não lhe foi possivel defender-se, pois além de não ter arma de especie alguma a aggressão fôra inesperada.

Ao cerrar perna no animal, para fugir, lhe é vibrada uma cacetada que, por engano, pegou no individuo que trazia na garupa deitando-o por terra, dando lugar a fuga de Antenor, cujo animal em que montava era muito corredor e, por isso, deixou para traz o grupo, que, sempre perseguindo-o, disparava-lhe muitos tiros.

Ao frontear uma lagôa outro grupo tenta atacal-o, não o conseguindo devido á ligeireza com que o animal retrocedeu, tomando outra direcção, em vertiginosa disparada, salvando assim a vida de seu dono, jurado a desapparecer naquella noite.

Em consequencia disso, Antenor Alves de Oliveira não pode continuar no trabalho, vendo-se obrigado a retirar-se daquelle lugar para não ser morto quando menos o esperasse.

E os turbulentos, apoiados essas façanhas, declararam abertamente que ainda faltavão dois, moradores naquelle recanto, homens trabalhadores e morigerados, chefes de familia e bemquistos. E tanto é certo que, no dia 5 de maio por occasião de umas corridas que alli se realisaram, João Claro escapou de morrer brigando ou de matar alguns de seus ferozes inimigos, que sobre elle se atiraram, nada tendo acontecido devido a intervenção de outras pessoas, que evitaram o conflicto e as funestas consequencias que podiam advir.

Nico Castelhano, e que pertence ao grupo dos assaltantes, é rapaz de 20 annos, mais ou menos, é dado a baralhos, andando sempre armado de espada e revólver.

Certa vez entrou elle num baile, que se realisava na fazenda que pertenceo ao finado José Domingues, e, já um tanto alcoolisado, apagou os lampedes da sala e em seguida disparou um tiro, aterrorisando as familias e pondo todos em alarme.

Esse perigosissimo rapaz, sem que seja chamado á ordem, continúa a *pentar os conocos* no municipio de Montenegro.

Essas e outras occorrencias que se tem dado naquelle municipio, decorrentes da politicagem que lá tem sua cathedral, são deprimentes e muito mal recommendam a justiça do nosso Estado.

Deutsche Abteilung

Arbeitszeit und Gesundheit.

I

Der Mensch eine Maschine, ist der Titel eines Buches von den französischen Materialisten Samettrie.

Der Titel dieses Buches gibt in zwei Worten seinen Inhalt kund.

Der Mensch wird darin mit einer Maschine verglichen, und auch die geistigen Verrichtungen führt der Verfasser zurück auf die Thätigkeit eines körperlichen Organs: das Gehirn.

Der Vergleich des Menschen mit einer Maschine, einer Dampfmaschine, zum Beispiel, hat vieles für sich.

Der Mensch nimmt wie eine Maschine Kohlen in sich auf, das heist: Lebensmittel aus dem Tier- und Pflanzenreich; er verbrennt diese Kohle wie in ein Ofen durch die Lungen vermittels des Sauerstoffs, den er sich durch die Atmung zuführt.

Das Erzeugnis dieser Verbrennung, die Kohlensäure, zieht durch den Schornstein: die Oeffnungen der Atemwege, Mund und Nase, wieder ab, und ebenso endleigt sich der Körper, wie eine Maschine, der Schlacken, das heisst der unbrauchbaren Reste ders Verbrennungsvorganges in Gestalt von Kot und Harn.

Und noch weiter lässt sich der Vergleich ausdehnen.

Die Verbrennung erzeugt beim Menschen wie bei der Maschine Wärme, und diese Wärme erzeugt lebendige Kraft, Bewegung, Arbeit; bei der Maschine jene Kraft, dieden Kolben im Cylinder hin und her stösst, und sich dann weiter in rotierende Bewegung umsetzt; beim Menschen jene Kraft, die zunächst die Organe des Körpers in Tätigkeit hält, und dann sich durch Einwirkung auf die Muskeln als äusserlich erkennbare Bewegung und nutzbare Arbeit betätigt.

So weit stimmt der Vergleich. Aber in einem wesentlichen Punkte unter, scheidet sich Mensch und Maschine doch ganz gewaltig. Was eine Maschine ist, das bleibt sie; sie wächst nicht, sie ernenert sich nicht, wie das der Mensch tut. In jeden Teile des menschlichen Körpers geht eine beständige Veränderung vor; alte, abgenutzte, unbrauchbare Bestandteile werden beiseite geschaft, und durch neue ersetzt, so dass innerhalb einer gewissen Zeit der Mensch sozusagen ein ganz anderer ist. Dann aber ein weiterer Unterschied: Die Maschine, der eiserne Arbeiter, braucht keine Ruhe; sie kann 24 Stunden im Tage, sieben Tage in der Woche, und 52 Wochen im Jahre arbeiten ohne zu rasten und ohne sich zu erholen, selbst wenn sie heiss in den Lagern geworden ist, bis sie eben hin ist, und der natürliche Verschleiss ihrem Wirken ein Ende gesetzt ist.

Das Wesen der Maschine bringt es sogar mit sich, dass sie unaufhörlich arbeit et im Stillstehen leidet sie mehr als in der Bewegung, mindestens aber muss ihr Besitzer darauf ein, dass sie das Geld, was sie gekostet hat, in möglichst kurzer Zeit wieder einbringt, schon deshalb weil er fürchten muss, dass in unsern Zeitalter der Erfindungen irgend eine Neuerung oder Vervollkommnung seine Maschine entwertet, zum alten Eisen macht. Wenn es möglich wäre, würde der Fabrikant seine Maschine 24 Stunden den Tag laufen lassen, und so ununterbrochen das ganze Jahr. Es ist aber nicht möglich, weil der die Maschine bedienende die Maschinentätigkeit durch seine Hände ergänzende Mensch nicht ununterbrochen arbeiten kann. Leider finden wir in verschiedenen Fällen, hervorgerufen in erster Linie durch Gewinnsucht der Unternehmer, so zum Beispiel O. Schultza in Navegantes, in zweiter Linie durch die Noth und Dummheit der Arbeiter, indem sie sich nicht anders zu helfen wissen, dass sie die erzwungenen kürzeren Arbeitszeit Tag und Nacht verarbeitet wird. Diese Armen bedenken nicht, dass sie dadurch die Taschen des Unternehmers immer mehr füllen, dadurch sich selbst, wenn er es es altuirt ist, ihren Feind erzeugen und stärken, der bei einer ungünstigern Konjunktur drohend und gewaltig seine Faust gegen sie erhebt, und sie schliesslich auf die Strasse wirft. Immerhin ist dieses Ausbeuten auf die Dauer unmöglich, denn in dieser Hinsicht, vom Standpunkt des Kapitalisten ist der Mensch der Maschine gegenüber rückständig; es sind zum Bedauern derer, die alles in der Welt nach dem Profit abschätzen, eben andere natürliche Gesetze für den lebenden, als für den eisernen Arbeiter, für den Menschen als für die Maschine verhanden.

Nehmen wir die Art menschlicher Arbeit, auf die es im Maschinenzeitalter dem Kapitalisten am meisten ankommt, die Muskelarbeit, so wissen wir, und ein einfaches Experiment am Froschschenkel, durch den man einen elektrischen Strom gehen lässt, kann es bestätigen, dass ein Muskel eine gewisse Bewegung, eine gewisse Arbeit nicht bis ins Unendliche wiederholen kann. Spielend leicht hebt der Arm den Hammer eines Schmieds, und lässt ihn auf das Eisen sausen; immer wieder mit derselben Kraft und Schnelligkeit, der Holzschneider stosst die Säge eine Zeitlang kräftig hin und zurück.

Aber von einem gewissen Zeitpunkt abwerden beide bemerken, dass die Wucht des Schlages nachlässt, der Arm sich nicht mehr zu der früheren Höhe und mit der früheren Geschwindigkeit hebt; die Schläge werden schwächer, langsamer stockender; schliesslich versagt der Arm den Dienst und sinktschlaff am Körper nieder. Warum das? Der Arm ist müde ist, sagt man.

Bei der Zusammenziehung des Muskels gehen in diesen chemische Veränderungen vor; es bilden sich durch die fortwährende Anstrengung und Bewegung bestimmte Stoffe: Ermüdungsstoffe wie man sie nennt, die den Muskel an weiterer Arbeit hindern, die erst in der Ruhe durch den Stoffwechsel wieder beseitigt werden müssen, eher der Muskel zu weiterer Arbeit geeignet und gestärkt ist.

W. K.

A SOCIEDADE

Todo o homem está chamado a viver em sociedade.

Diz-o a sociologia e prova-o a propria existencia.

Que seria de um vivente que se encontrasse ao acaso no globo terraqueo, sósinho sem ver a outro ser, mais ou menos semelhante, e nem disso tivesse esperança?

E' facil de prever.

Possuido de uma sensação natural, causar-lhe-ia o desequilibrio mental, certamente morreria de uma impossibilidade de instinto ou acabaria por suicidar-se.

Mas, se antes tivesse encontrado um ser que lhe servisse de companhia, juntar-se-iam, dedicar-se-iam á luta pela vida, seriam inseparaveis e estaria formada a sociedade.

Esta deve começar constituindo familia, procurando o contacto desta com as outras, até conseguir que a humanidade seja uma só familia, que todos os povos do universo constituam uma só sociedade e que todos respirem o mesmo aroma da roseira da liberdade, que todos recebam a mesma luz dos raios da felicidade humana, que todos se contraefrolem, se amem e se unam por apertados laços de uniões, para transformar este inferno num verdadeiro paraiso.

E' o que deve fazer toda a creatura humana, aqui neste valle de lagrimas, uma vez que estamos condemnados a ser alvo dos castigos naturaes, devemos procurar evital-os o mais possivel e abolir os artificios, o que se conseguirá, quando o manto da justiça cobrir todos os habitantes da terra, e esta, só poderá ser implantada quando os que ella precisam reconhecerem este divulo.

Hoje, derido á in-oclabilidade actual, é que os poros estão como semi-elvagens, que fogem á approximação de um outro; por isso falta a familiaridade e com esta a sympathia, a amizade, o amor, a paixão, o carinho, a lealdade, a união e a solidariedade.

O aparente amor que hoje existe não é amor, é o interesse e a ambição; basta possuir de qualquer fórma um palmo de terra mais do que o outro para ser mais preferido, embora o coração chame aquelle ente para si, fica isolado porque existe uma barreira que é o direito da propriedade, apezar desta ir de encontro ás leis naturaes. A prova é que a paixão é tida como um caso estranho, quando é um fenomeno natural.

A sympathia existe, mais na expressão da palavra do que na realidade; o carinho é reduzido a certas pessoas da familia e isso nem sempre; a lealdade passou rapida sem deixar vestigios; a união e a solidariedade só existem na mente de alguns; a amizade já está caduca e a fraternidade morta. Deante de um aparente progresso, caminha-se para o verdadeiro estado de barbaria.

O povo cada vez mais escravo, mais faminto e mais explorado, anda como judeo errante, no caminho de um perpetuo calvario, carregando a pesadissima cruz da miseria, coroado com os agudos espinhos da oppressão, açoitado pelo latego ignominioso do governo e da burguezia, e finalmente, crucificado pelos bandidos que a defendem e despresado pelos que tudo lhes roubam, cuspido e escarnecido pelos que vivem á custa delle; emfim, o povo está morto em vida. Para viver é preciso que acorde, que reboque as algemas que o prende e que se liberte, porque não nasceu só para vegetar, mas sim para viver.

Portanto é necessario procurar o caminho que nos leve a esse fim: esse caminho é a sociedade; só por meio della conseguimos chegar a aureola do bem-estar geral, só por meio desta poderemos ter escolas que nos ensinem a doutrina que nos leve a porto salvo, e chegaremos a conhecer as idéas sagradas da liberdade.

A sociedade é a conductora do homem; instruo-o civilisa-o e prepara-o para a grande luta da evolução social que ha de implantar os direitos do homem hoje usurpados por uma minoria de privilegiados que destroem o que lhes sobra para que não chegue aos explorados.

E' necessario matar a fome, fazer desapparecer a miseria e conquistar a paz e a liberdade: mas para isso é necessario que as victimas da desigualdade social, os os explorados, se revoltem e por suas proprias mãos façam a transformação social, arrebatem esse privilegio absurdo e planetaria que os burguezes possuem, sem outro direito que o da força armada, composta em quasi sua totalidade de explorados como nós, infelizmente ignorantes que obedecem cegamente, como carneiros, a todos os baixos caprichos da burguezia.

E' indispensavel que a doutrina livre seja ensinada a todos os philosophos, para que a executem, o fito só se conseguirá por meio de agrupamentos ou sociedades, para que destas, proporcionando o ensino possam sahir os apostolos do nosso ideal.

Somente em sociedade o homem pode viver e conhecer-se a si mesmo, aprender a ser livre e conhecer os seus direitos e deveres.

Nós que infelizmente não nos é permittido entrar nas escolas, e a actual sociedade nos condemnou a permanecer cegos, para que não rejamos a causa de nossos males, devemos abrir salas por nossa propria conta. Nas escolas publicas e particulares que hoje existem e que á custa de um sacrificio enorme conseguimos entrar, só servem para entorpecer-nos mais ainda. Quando entramos nada sabemos de bem ou mal, mas quando sahimos levamos em nosso coração sentimentos de crocodilo e em nossa mente o sentimento da mais indigna servidão e baixeza, só aprendemos a odiar e a ser escravos, porque assim convem aos bandidos que nos matam de trabalho e fome quando não é com metralha ou o garrote.

Devemos portanto procurar uma sociedade aonde se eximem as idéas de liberdade, a moral pura sem esses atavios fanaticos e da uma philosophia imunda e cheia de preconceitos.

Muitos operarios deixam de pertencer a uma sociedade constituida por elles porque temem os arreganhos ou se deixam levar por phantasticas promessas do patrão.

O patrão lança mão de todos os meios para que o trabalhador fique submisso deante da oppressão que se lhe impõe, mas quem assim procede é cobarde não tem amor proprio nem vergonha, é um montão moredico de ossos e carne que não pensa nem sente; espirito morto e materia viva.

Se o proletario não se unir, caminhará cada vez mais para a ruina; o seu atraso será maior e os golpes do latego governo capitalista serão mais frequentes e mais duros, e nossa morte será inevitavel e então será tarde para reagir.

Accordemos proletarios do universo e não deixemos para amanhã o que hoje devemos fazer.

Viva a evolução social.

L.

DO INTERIOR

Bento Gonçalves, 10-5-907.

Amigo redactor.

A memoravel data 1º de Maio, o grande dia da revista do Trabalho, teve, como nos annos anteriores, alta significação nesta localidade, por parte dos nossos companheiros de classe que, orientados e impulsionados pelos sentimentos de solidariedade entregaram-se a demonstrações festivas.

A ordem, o enthusiasmo, o completo regosijo, então reinantes, operaram bastante para dar á commemoração o bonito aspecto e brilhantismo de que se revestiram.

Eis o resumo do programma naquelle dia realisado, e que dá uma pallida idéa da commemoração:

A's 4 horas da manhã, uma salva de 21 tiros annunciou o romper da aurora, executando por essa occasião bonitas composições de seu vasto repertorio a excellente banda de musica regida pelo talentoso maestro Giovanni Mazaro.

A's 9 horas, na frente do acreditado hotel *Americo*, de propriedade do sr. Pedro Ventarella, viu-se grande numero de operarios notando-se entre esses nossos companheiros o maior contentamento e franca expansão.

A's 11 horas foi servido esplendido banquete de 90 talheres offerecido pela distincta commissão, composta dos srs. Amos Peresatti, Antonio Lorenzoni e Vittorio Basso.

Por occasião do banquete produziram bonitos e bem architectados discursos analogos, á magnitude da grande data que se comemorava, os srs. Antonio Lorenzoni, Dalalmo Constante e Floravante Bertoli que foram applaudidos com palmas e ovações, largando-se ouvir a banda musical.

A's 4 horas da tarde, formando extenso prestito, os trabalhadores fizeram uma passeata pelas principaes ruas da villa acompanhados da banda de musica e ao estragir de foguetes.

A's 8 horas da noite deram principio a um animado baile no salão do referido hotel, que terminou na manhã do dia seguinte, em meio da maior alegria e cordealidade.

As festas improvisaram agradavelmente.

Concluindo esta pequena e despretenciosa noticia desejo de coração que a classe operaria de Bento Gonçalves continue altiva, forte, robusta, bem orientada, debatendo-se pela reivindicação de seus direitos.

Por operarios desta localidade as minhas fraternaes saudações.

N. A.

Liberdade de Ensino

Considerando debaixo do ponto de vista puramente o ensino é um direito do individuo, debaixo do ponto de vista activo é um direito de familia. Mas como o patrio poder existe em favor dos filhos, que não devem ser prejudicados pela negligencia de quem o exerce, o Estado tem o direito de intervir.

Na antiguidade, com a absorpção do individuo pelo Estado, este se encarregava da educação da mocidade, e impunha-lhe um ensino commum.

No começo da Idade Media a missão de educar era repartida entre as autoridades ecclesiasticas e as autoridades civis; mas pouco a pouco o poder temporal foi perdendo a influencia que exercia em materia de ensino e as escolas municipaes foram totalmente substituidas pelas escolas mantidas pela Igreja.

Só a partir do seculo XIX o Estado apoderou-se definitivamente da instrucção publica dos paizes europeos.

Actualmente nos paizes como o nosso, onde, entre as conquistas do espirito humano, figura a liberdade de ensino, a intervenção do Estado com o seu velho systema de ensino official, em opposição ao ensino privado, só se justifica, salvo o caso de necessidade, em materia de instrucção primaria ou popular.

Cumprido este dever pela familia ou pelo Estado, tudo mais se reduz a iniciativa particular. Si esta não existe ou não basta, o Estado tem o dever de intervir exercendo não só as suas attribuições facultativas, mas mesmo nesse caso o ensino ministrado pelo Estado não póde implicar privilegio de especie alguma, qualquer que seja o seu grão, *medio, superior ou profissional especial*, porque liberdade e privilegio não podem existir conjunctamente.

Nota-se entretanto entre os publicistas modernos que se occupam dessa alta questão social lamentavel confusão quanto aos principios que devem presidir á organização do ensino.

Uns combatem a obrigatoriedade da instrucção popular como contraria á liberdade de ensino, e sustentam ao mesmo tempo a necessidade do privilegio, que é o verdadeiro obstaculo a essa liberdade; outros defendem a obrigatoriedade e, embora partidarios da liberdade, querem a conservação do privilegio como meio mais seguro de estabelecer a capacidade profissional.

Os dous systemas são evidentemente falsos.

Os diplomas privilegiados sem nenhuma garantia dão á sociedade, os si alguma coisa garantem, é precisamente a incapacidade dos que delles são portadores.

Para conciliar a liberdade de ensino com a intervenção do Estado, é mister estabelecer a distincção entre o interesse publico e o interesse puramente privado.

O ensino medio e o ensino superior os profissional pertencem ao dominio dos interesses privados; a sua organização deve portanto obedecer á mais ampla liberdade: os diplomas das escolas superiores, mantidos pelo Estado, ou por iniciativa particular não podem conferir privilegio, nem a

frequencia dessas escolas depender de certificados de ensino medio.

O individuo que se propõe seguir um curso superior é porque se julga de posse dos conhecimentos preliminares; donde que os factos demonstrem o contrario, elle terá de recuar ou de procurar em outra parte o preparo que lhe falta. Dá-se na escola o que se dá no seio da sociedade sob o regimen do trabalho livre: o homem luta para vencer. Com o systema adoptado ainda entre nós todo se resume no privilegio; não ha de facto liberdade de ensino nem liberdade de profissão; o individuo não se esforça por saber, trabalha apenas para entrar na posse do diploma que lhe permitte exhibir a sua sciencia official.

As consequencias de tal systema são de facil deducção: o ensino em vez de servir á expansão dos conhecimentos que interessam o homem na vida pratica, torna-se uma simples questão de formulas; a negação do seu proprio objecto; só aproveita ao individuo porque lhe confere um privilegio, mas inutilisa-o como força social, e annula de vez o grande principio que constitue o fundamento da sociedade moderna: liberdade de trabalho e concurso permanente. (1)

As mesmas considerações não podem entretanto prevalecer quanto a instrucção primaria ou popular. Esta é incontestavelmente de interesse publico.

A necessidade exige, portanto, que ao lado da iniciativa privada, se faça sentir a iniciativa do Estado.

A intervenção deste não é sómente necessaria quanto ao numero de escolas, mas tambem, e especialmente, quanto á obrigatoriedade da frequencia. Contra o systema obrigatorio, invoca-se, como é sabido, a liberdade de ensino, mas os que se servem desse argumento não nos dizem qual a liberdade que seria por elle compromettida.

A da infancia! Esta não tem liberdade, mas direitos que não podem ficar a mercê da negligencia ou de obstaculos materiaes.

A dos pais de familia? Estes, no Estado moderno, não têm direitos sobre os filhos, têm deveres. Si não podem ou não querem cumpril-os é natural que o Estado intervenha em nome do interesse publico.

Essa intervenção não compromette a liberdade, como se pretende, por isso que elle implica o exercicio duma das attribuições facultativas do poder social.

Com a distincção entre o interesse publico e interesse privado, como base para a organisação do ensino, não ha difficuldade na applicação do principio da liberdade, em quanto á destribuição da instrucção de accordo com os interesses do Estado moderno, em ensino publico e privado, ensino primario e secundario de medio, superior e profissional ou technico.

Ao ensino publico primario pende-se ainda uma outra questão, a gratuidade que, como a obrigatoriedade tem partidarios e adversarios.

Os que combatem a gratuidade invocam como principal argumento a ineficacia do ensino sob esse regimen, por isso que em geral não se liga grande esforço ao que se obtem sem sacrificio, ao passo que no caso contrario a familia tem interesse em fiscalisar o estudo, em tirar delle a maior vantagem possivel.

A objecção seria verdadeira si se tratasse exclusivamente de familias abastadas que se sollicitam da instrucção gratuita, o que raras vezes acontece, mas não se applica ás que effectivamente precisam desse beneficio. Por outro lado não é facil a applicação simultanea dos dous systemas.

O Estado teria, para esse fim, necessidade de estabelecer distincção por meio de estatistica ou inquestitos, entre pobres e ricos, o que além de odioso seria impossivel na pratica, pela rapidez com que nestes tempos de livre concurrencia o homem muda de situação economica.

Nestas condições, o systema que mais convem ao interesse publico, é incontestavelmente o da gratuidade.

SILVA MARQUES.

(1) No mesmo sentido: Cavalcalo Bonnil, Methodo nuovo o publica.

TELEGRAMMAS

LONDRES, 2

Os operarios de Belfort, declarados em greve, assumiram uma attitude aggressiva, commettendo excessos.

A policia recolheu á prisão 55 dos principaes agitadores.

VIENNA, 3

Os deputados socialistas, contando com a maioria de que dispõem no parlamento, pretendem apresentar na proxima sessão projectos de divorcio e de separação da Egreja do Estado.

BERLIM, 3

Os pedreiros desta capital declararam-se em greve.

PARIS, 3

Em muitos portos da França, os marinheiros mercantes declararam-se em greve, obrigando os navios a suspender o seu trafego e os trapiches o seu movimento de cargas.

Esperam-se disturbios.

RIO, 3

O ministro da marinha, contra-almirante Alexandrino de Alencar, vae substituir de 10 para 8 horas o tempo de trabalho dos operarios que estão debaixo das ordens do seu ministerio.

RIO, 4

Telegrammas de S. Francisco da California transmittem noticias desoladoras sobre a sua situação economica.

Mais de 40.000 operarios estão sem trabalho, vendo-se os escriptorios commerciaes e industriaes cercados pela multidão.

E' grande a falta de dinheiro e de material, impedindo a continuação dos trabalhos na reconstrucção da cidade, recentemente destruida.

ROMA, 4

Communicam de Argento á imprensa deste capital que ficou resolvido satisfactoriamente o conflicto originado pela greve dos campezinos.

PARIS, 4

Em todos os portos da França continúa a parede organisada pelos mineiros, á qual adheriram os trabalhadores maritimos.

O movimento commercial acha-se profundamente prejudicado com a paralysação do trabalho.

VARIAS

Desastre. — Mais um companheiro de classe foi victima esta semana, de um desastre.

O operario Alfredo Francisco de Mello, terça-feira, trabalhava na Companhia Fiação e Tecidos, e na occasião em que suspendia no guindaste um fardo, pesando trezentos kilos, pouco mais ou menos, escapando a "lingada," este cahiu-lhe em cima do braço esquerdo, luxando-o.

Quem indemnisa Alfredo Mello dos soffrimentos e prejuizos, adquiridos em proveito da portentosa *Fiação e Tecidos?*

"Pelos Operarios". — Com este titulo publicamos hoje o primeiro artigo de uma série que o nosso amigo Guedes Coutinho está escrevendo no *Tempo*, da cidade do Rio Grande.

Carlos de Araujo. — A interesses particulares, segundo terça-feira ultima, para o interior do estado, o nosso companheiro Carlos de Araujo (Cavaco).

Centro de Empregados em Ferro-Viaz. — Este Centro, na capital federal, com o intuito de produzir na classe em geral uma forte corrente de opinião a favor de sua organização social, resolveu, de ora em deante, realizar em sua séde conferencias de propaganda, tendentes a emancipar a consciencia da classe.

Para dar inicio ao seu objectivo, convidou a classe de motorneiros, cocheiros, carroceiros, "chauffeurs" e recebedores a comparecer no Centro, no dia 18 do mez passado, ás 7 horas da noite, para assistir á 1ª conferencia, da qual foi orador cidadão Ulysses Martins.

Depois de usar da palavra o conferencista, a tribuna foi occupada por diversos oradores.

"A Mulher". — Terminamos hoje o folhetim que sob o titulo *A Mulher*, estavamos publicando, e que, de tanto agrado foi dos nossos leitores.

Consta-nos que se acha em Porto Alegre, alliciando tecelões para irem substituir grevistas das fabricas de tecidos de S. Paulo, um agente de certo canalha proprietario de um daquelles estabelecimentos paulistanos.

Disseram-nos que na lista que o referido agente possúe de operarios que se subjeitam a tão degradante mister, já se acham assignados cito ou dez alliciados.

Aconselhamos, pedimos, imploramos até aos tecelões de Porto Alegre que impeçam o avilamento da classe operaria daqui. Do nosso seio não devem surgir traidores aos nossos irmãos paulistanos.

Por hoje — basta o que ahi fica!

No domingo proximo, ás 10 horas da manhã, haverá sessão de directoria, extraordinaria, do *Gremio de Artes Graphicas*, na residencia do respectivo presidente, á rua Coronel Genuino, n. 46.

DIVERSÕES

Club dos Democraticos. — Magnifica esteve a festa inaugural deste gremio recreativo, fundado por jovens operarios e empregados no commercio, e realisada no domingo ultimo.

Devem estar radiantes o sr. Arthur Brockmann, presidente da novel associação, e seus dignos companheiros de directoria.

A festa teve inicio por uma sessão magna a que compareceram, além de avultado numero de senhoras e senhoritas, commissões da *União Juvenil*, do *Club Fabas Verdes*, da *União Dalante*, do *Club Florestina* e do *Club Imprensa Operaria*.

Fez o discurso official, a convite do presidente dos *Democraticos*, o director da *Democracia*, nosso companheiro Xavier da Costa; e em seguida fizeram uso da palavra representantes das referidas associações.

Após a sessão realisou-se esplendido baile que prolongou-se animadissimo até a 1 hora da manhã de segunda-feira.

A directoria do *Club dos Democraticos* foi de extrema gentileza para com os seus consocios e convidados. E a *Democracia*, que foi alvo de excepcionaes demonstrações de apreço por parte do novo gremio, enviando os parabens a este, pela suntuosa festa inaugural de que fizemos menção testemunha mais uma vez seus agradecimentos por isso e aos distinctos *democraticos* almeja continuos triumphos tão fulgurantes como o alcançado no domingo ultimo.

Die geehrten Abonnenten der „Democracia" werden ersucht, die Erhöhung der Abonnentenzahl fördern zu helfen, ein jeder thue seine Pflicht als Arbeiter.

AVISOS

NOVIDADE! NOVIDADE!

RELOGIOS SOCIALISTAS

Artigo de qualidade excellente, garantido, fabricado especialmente para a acreditada relojoaria e joalheria

A Meridiana

Rua Voluntarios da Patria 91 A, em frente á praça dos Bombeiros.

Os RELOGIOS SOCIALISTAS, que se acham expostos á venda nessa reputada casa, são de nickel, fortes, de tamanho elegante e commodo, e seu funccionamento é perfeito, pois foram fabricados sob rigorosa recommendação. O mostrador tem duas ordens de algarismos, indicando 12 horas cada uma. Na capa os RELOGIOS SOCIALISTAS contêm, em relevo, os seguintes dizeres, circumdando uma vista allegorica ao Trabalho e ao Progresso: 8 HORAS DE TRABALHO, 8 HORAS DE INSTRUCÇÃO, 8 HORAS DE DESCANÇO. OPERARIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

Cada um destes esplendidos relogios custa apenas

8$000!

A MERIDIANA
DE
RAFAEL CALIENDO

Rua Voluntarios da Patria, 91 A, em frente á praça dos Bombeiros.

Attenção!

Aos meus distinctos amigos e conhecidos communico que estabeleci-me na avenida Missões com um amplo salão proprio para bailes e diversões congeneres, reuniões etc., no qual achar-me-ão sempre prompto para servir, com prestesa e por preços modicos, excellentes comedorias e liquidos.

Bernhard Jung.

Achtung!

Meinen wehrten Freunden und Bekannten zur Nachricht, dass ich in avenida Missões einen Salão übernommen habe, bitte mich bei Bällen oder sonstigen Vergnügen zu berücksichtigen, indem ich für prompte Bedienung sowie gute Speisen und Getränke sorgen werde.

Achtungsvoll
Bernhard Jung.

BANCA DO MERCADO N. 3

José Brücker, locatario da banca n. 3 do Mercado, tem sempre á venda e por preços sem competencia ervas, cascas e raizes medicinaes garantidas, bem como superior mel, puro, tanto de abelhas da Europa como de mandaçaia.

SOCIEDADES OPERARIAS
DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA

Presidente, Porfirio José da Silva. Thesoureiro, Wilhelm Koch. Secretario, F. Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funcciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 ás 8 da tarde.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc., "A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Rudzin; procurador, Antonio Wandick.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gosorow-ki; thesoureiro, Henrique Amthauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 807.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Rudzin; thesoureiro, Antonio Cieslolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey (Gil); 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Macchi; thesoureiro, Gilcerio Paulino. Séde: Rua Aurora n. 168.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marschner; thesoureiro, Paul Koch. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbate Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Séde: Rua Conceição, 22.

União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Ferreira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Séde: Rua General João Telles, 60.

União dos Trabalhadores em Madeira: — Francisco Lima, presidente; Joaquim Leão, vice-presidente; Carlos Macchi, 1º secretario; Antonio Marques, 2º dito; Pedro Simon, 1º thesoureiro; João Goodran, 2º dito; Oswaldo Simon, 1º bibliothecario; 2º Dario Guedes.

União de Soccorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; vice-presidente, José Joaquim Ferreira; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; 2º dito Carlos Schell; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rua Felippe Camarão, 19.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Nen. Séde: Rua dos Andradas, 539.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Syndicato de Marchineiros e annexos. — Secretario, Bernhard Jung; thesoureiro, Oskar Neith, bibliothecario, Adolf Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides L. de Horonal; thesoureiro, Antonio Wandick. Séde: Entrada de Matto Grosso, 187.